

## **A criação da Sociedade Botânica de São Paulo – em 2011 a SBSP completa 30 anos.**

Gil Martins Felipe

Fundador da SBSP

Fui o Presidente Fundador da Sociedade Botânica de São Paulo (SBSP) em 1981.

Durante 1980, Nanuza L. de Menezes era a Diretora da Regional de São Paulo da SBB (Sociedade Botânica do Brasil), a Sonia Dietrich Vice-Diretora e a Ana Maria Giulietti 1º Secretária. Essa Diretoria foi responsável pela preparação do volume 3 da Revista Brasileira de Botânica, a Revta brasil. Bot. Em fins de 1980 fui indicado por essa Diretoria para ser candidato a Diretor da Regional e numa reunião feita no Departamento de Botânica da USP, fui eleito. A Neusa Diniz da Cruz foi eleita Vice-Diretora. Tomei posse e indiquei a Lilian B.P. Zaidan e a Maria Stella Fernandes Silvestre para a secretaria, a Angela Maria Ladeira e a Maria Margarida F. de Mello para a tesouraria da Regional. Depois da reunião fui, com a Neusa e a Lilian, conversar com a Giulietti para ficar a par do que ocorria com a Regional. E a Giulietti me disse que a SBB não tinha CGC, registro na Receita Federal. Como a Revista (Revta brasil. Bot.) era vendida, portanto a Regional tinha receita (mas, não declarava pois não tinha CGC), eu como Diretor poderia ser processado, já que o Diretor era responsável pela Regional. A Ana Maria Giulietti aconselhou-me a que legalizasse a Regional o quanto antes. Alguma coisa tinha de ser feita imediatamente.

Assim em 1981 os Botânicos do Estado de São Paulo, pessoas interessadas em Botânica, e os sócios da Regional de São Paulo da SBB, foram convocados, para uma Assembléia no Instituto de Botânica de São Paulo, através de uma convocação no Jornal Notícias Populares e os sócios da Regional também por circular, para discutir a possível criação de uma nova sociedade e o futuro da Regional de São Paulo da SBB.

A SBSP foi oficialmente fundada em Assembléia Geral (iniciada às nove horas) em 18 de maio de 1981, no auditório do Instituto de Botânica de São Paulo. O Estatuto foi discutido nessa Assembléia e foi assinado por mim, Gil Felipe, por Lilian Zaidan e por Walter de Lucca Jr., advogado que deu a orientação legal para a criação da SBSP e dissolução da Regional de São Paulo da SBB. Nessa Assembléia também estavam presentes Alcides Ribeiro Teixeira, Sonia Dietrich, Angela Maria Ladeira, Maria das Graças Lapa Vanderley, Sigrid Luiza Young-Mendaçoli, Maria Margarida F. de Melo, Therezinha S. Melhem, Marilza C. Marino, Noemy Y. Tomita, Yara S. de Vuono, João Semir, Sílvia Pita Guimarães, Maria Sakane, Ingrid Yasbeck Assad Ludwigs, Luiz Mauro Barbosa, Maria Mércia Barradas, Ailema B. Noronha, Gilda M. de Fazio, Alasdair G. Burman, Tatiana Sendulsky, Aduino I. Milanez, Olga Yano, Rita de Cássia Figueiredo Ribeiro e Ivany Ferraz M. Válio que se fez representar por uma procuração em nome do advogado Walter de Lucca Jr.. O Estatuto passou pelo 2º Tabelião de Notas e 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de São Paulo em 17 de agosto de 1981 (registrado em microfilme com o número 25690 nesse 3º Cartório).

O problema era de São Paulo foi o que disse a SBB quando consultada, pois eles não tinham mesmo CGC – foram consultados o advogado Walter de Lucca Jr. e o contador da Associação Paulista de Biólogos, o Sr. Mário Basile. De acordo com eles a Regional não poderia ter CGC próprio, o CGC tinha de ser da SBB e não de uma regional. A idéia sugerida por eles foi a criação de uma sociedade em São Paulo, legalizada e responsável pela Revista. Daí partiu nossa idéia original: criar uma sociedade botânica em São Paulo filiada a uma federação de sociedades botânicas do Brasil. A federação seria a antiga SBB. E cada estado passaria a ter sua sociedade estadual de botânica filiada à federação. O primeiro passo seria a criação da Sociedade de São Paulo e depois a dissolução da Regional de São Paulo, passando a Revista para a sociedade recém-fundada. Através da Imprensa Paulista todos os botânicos foram convidados para tentar fundar uma sociedade botânica em São Paulo. Os interessados compareceram ao Instituto de Botânica e assim no dia 18 de maio de 1981, foi fundada a Sociedade Botânica de São Paulo. A ata dessa reunião contém o nome de todos os seus fundadores. Os presentes elegeram por unanimidade a Neusa Diniz da Cruz como Vice-Presidente e Gil Martins Felipe como Presidente com mandato até 31 de dezembro de 1982. A Assembléia elegeu também por unanimidade os membros do Conselho de Administração: Sonia Dietrich, Ivany Ferraz M. Válio e João Semir foram nomeados para o período que terminaria em novembro de 1981; Ingrid Yasbeck Assad Ludwigs, Yara S. de Vuono e Alcides R. Teixeira para o que terminaria em novembro de 1982 e Rita de Cássia Figueiredo Ribeiro, Maria das Graças Lapa Vanderley e Gilda M. de Fazio até novembro de 1983.

Após a Assembléia de Fundação, Gil Felipe convidou Lilian Zaidan para Primeira Secretária. Da primeira diretoria faziam parte também Angela Maria Ladeira (1º Tesoureira), Maria Margarida F. de Melo (2º Tesoureira), Maria Stella Fernandes Silvestre (2º Secretária) e pouco depois da fundação nomeei Olga Yano como 3º Secretária. Todos trabalharam muito durante o primeiro mandato, marcado por brigas e provocações de alguns colegas da Sociedade Botânica do Brasil (SBB), da qual Gil Felipe era sócio. Na verdade Gil Felipe é Sócio Remido e em 1990, durante o Congresso realizado em Fortaleza, Ceará, foi honrado pela SBB como Sócio Benemérito, pela contribuição à Fisiologia Vegetal. O primeiro volume da Revista Brasileira de Botânica (Revta brasil. Bot.) editado e publicado durante o primeiro mandato de Gil Felipe foi o 4 de 1981 (números 1 e 2), cujo Corpo Editorial era composto por Gil Felipe como Editor-Chefe e por Alcides Ribeiro Teixeira, Nanuza L. de Menezes, Peter E. Gibbs, Sonia Dietrich, Therezinha S. Melhem e Walter Handro.

Mas havia a necessidade de resolver o que fazer da Regional de São Paulo. Foi chamada pela Imprensa e por convocação escrita aos sócios uma Assembléia Geral Extraordinária (AGE) para dia 18 de maio de 1981 no Instituto de Botânica. Foi presidido a AGE e Lilian Zaidan secretariou, com a presença de 25 sócios. A AGE começou às 16 horas. Foi lida a ata da última Assembléia Geral que havia sido realizada em 24 de novembro de 1980. Foi feito um relato do que havia sido realizado desde então. Angela Maria Ladeira fez a prestação de contas que foi aceita, mas Adauto Milanez, sugeriu

modificações na maneira de apresentação do balancete. Então foi explicado que a Regional não era legalizada e foi pedida sua dissolução, passando a Revta brasil. Bot. para a recém-fundada SBSP. E aí começou uma grande discussão. Havíamos consultado a SBB sobre a legalização da Regional de São Paulo. Foi lida a carta resposta que tinha recebido do Secretário Permanente da SBB, Dr Ezechias Heringer. Nela, o Dr Heringer diz textualmente: “Depois de pensar na solução de seu problema, achei melhor a providência seguinte: cada Regional, baseada na sua personalidade jurídica, fazer o seu registro próprio na Delegacia da Fazenda Federal. É impossível para a secretaria manter o registro-geral, porque não mandam até março a aprovação das contas para se fazer a declaração anualmente. O meu atraso é justamente pela falta de atendimento das Diretorias dos Congressos”. Esta carta e todo o problema foi discutido acaloradamente pelos sócios e finalmente foi aprovada uma proposta do Dr. Alcides R. Teixeira que dizia: “não é oportuna a dissolução da Regional de São Paulo da SBB neste momento. Seria oportuno comunicar a todos os sócios que a Assembléia Geral Extraordinária, em 2º convocação, resolveria por votação a dissolução ou não da Regional de São Paulo. Tal comunicação deveria ser feita através de circular a todos os sócios, de maneira detalhada”. Sonia Dietrich sugeriu que a Revista passasse para a recém-criada SBSP, que tinha condições legais de publicação e venda, permanecendo as regalias dos sócios da SBB. Depois de alguma discussão, foi marcada a segunda parte da AGE para dia 15 de junho às 14 horas no mesmo local seguindo a sugestão de convocação do Dr Alcides R. Teixeira. Esta reunião terminou às 17 horas.

No dia 15 de junho de 1981, às 14.30 foi aberta a segunda parte da AGE e Lilian Zaidan leu a ata da primeira parte da reunião. Nesta ocasião estavam presentes 99 sócios. Foi comunicado aos sócios que o volume 3 da Revista estava na fase de provas e seria logo publicado. Maria Angela Ladeira apresentou um novo balancete, apresentado da forma como queria Aduino Milanez. Maria Angela Ladeira mostrou que havia Cr\$ 230 952,34 em caixa. De acordo com Dr Alcides Teixeira o balancete, por estatuto, tinha de ser aprovado pelo Conselho da SBB e Sonia Dietrich afirmou que a AGE era soberana para aprová-lo. De acordo com Sonia Dietrich é o que vinha sendo feito sempre na Regional de São Paulo nos últimos anos. A AGE apoiou a Sonia Dietrich e 96 sócios aprovaram o balancete e apenas três votaram contra, a Ana Maria Giulietti, Dr Alcides R. Teixeira e Beulah C. Teixeira. Antes da reunião o Dr Heringer, consultado por telefone, disse que a melhor solução no momento seria a criação de uma sociedade independente em São Paulo. Quanto à chance da SBB ser regularizada logo, ele sugeriu que a gente consultasse um membro da comissão que já existia para elaborar o novo estatuto da SBB. Em janeiro de 1981 no Congresso Nacional da SBB, realizado em Teresina no Piauí havia sido criada uma comissão para elaborar o novo estatuto da SBB. Como sugeriu o Dr Heringer, entramos em contato com um membro dessa comissão por telefone. Este afirmou que não havia condições de regulamentar a situação da SBB antes de dezembro pois os trabalhos estavam completamente atrasados. Foi levado ao conhecimento da AGE, que dias antes da primeira parte da AGE tínhamos recebido uma carta de um outro membro dessa comissão pedindo à Regional de São Paulo sugestões para o novo estatuto da SBB, o que confirmava que os trabalhos estavam muito atrasados. A Ana Maria Giulietti sugeriu então que 50 sócios da Regional de São Paulo convocassem uma Assembléia Geral para a organização do novo

estatuto da SBB nacional. Isso era impróprio, pois uma comissão já existia nomeada pela Assembléia Nacional da própria SBB. Além disso como uma regional podia nomear uma comissão para alterar o estatuto da sociedade nacional? Uma discussão acirrada ocorreu envolvendo todos, em especial Ana Maria Giulietti, Carlos Eduardo Bicudo, Sonia Dietrich, Noemy Y. Tomita e Alcides R. Teixeira sobre a dissolução ou não da Regional de São Paulo, se tínhamos o direito de tomar uma decisão ou não. Mas todos eram unânimes em um ponto levantado por Carlos Eduardo Bicudo: a Revista não podia desaparecer. Foi mostrado pelo advogado Walter de Lucca Jr. que de acordo com o Regimento Interno da Regional cinco sócios podiam propor e alterar qualquer item desse Regimento. Assim a Sonia Dietrich, Therezinha Melhem, Marilza C. Marino, Maria Tereza Paiva Azevedo e Alcides Ribeiro Teixeira propuseram uma modificação no Regimento Interno da Regional. Por essa alteração uma assembléia convocada especialmente na qual comparecessem 50% dos sócios mais um poderia dissolver a Regional (na época 109 sócios). A proposta foi posta em votação e aprovada por todos os presentes com duas exceções, Carlos E. Bicudo e Dora Romariz. Alcides R. Teixeira e Marilza C. Marino propuseram que a AGE continuasse aberta por mais alguns dias para que mais sócios pudessem participar e decidir o futuro da Regional. E a pauta seria rígida: votação da dissolução da Regional, se a Regional não fosse dissolvida, eleição de nova Diretoria, já que a atual era demissionária e destino da Revista brasileira de Botânica. A terceira parte da AGE iria acontecer no dia 17 de junho às 14 horas.

Na terceira parte compareceram 112 sócios da Regional, número suficiente para a Assembléia de Dissolução (o número mínimo era 109 sócios). Nessa assembléia apenas 108 sócios tinham direito a voto, pois quatro sócios estavam em débito financeiro com a SBB. Foi lida a pauta da reunião. Foi enviada à mesa uma proposta nova, assinada por Bertha L. de Morretes, que não foi discutida, já que discussão de novas propostas não fazia parte da pauta da reunião. Finalmente foi votada a dissolução da Regional de São Paulo: 79 sócios votaram pela dissolução, 27 votaram contra, 1 voto foi anulado e houve uma abstenção. Com a dissolução, havia necessidade de decidir o que fazer com o patrimônio da Regional, que constava da Revista e de um arquivo de aço e seu conteúdo. Por sugestão de Alcides R. Teixeira o arquivo (e seu conteúdo) deveria ser oferecido à SBB, ficando no meio tempo sob a guarda da Diretoria do Instituto de Botânica. O arquivo teria de ser retirado mediante recibo passado pelo Dr Ezechias Heringer ou por alguém nomeado por ele. Quanto à Revista, Alcides Teixeira propôs que ela passasse para a Sociedade Botânica de São Paulo imediatamente. Ambas as propostas foram aprovadas pela AGE. Ficou decidido que o dinheiro em caixa, seria enviado para o então presidente da SBB. A reunião foi encerrada.

Dias mais tarde foi enviada aos sócios da SBB uma circular comunicando a dissolução da Regional de São Paulo e o dinheiro em caixa na época da dissolução da Regional foi enviado por ordem bancária ao presidente da SBB, em Maceió, Alagoas.

Em 14 de agosto de 1981 a Sociedade Botânica de São Paulo conseguiu o registro da marca Revista Brasileira de Botânica com o INPI. A partir de então a Revista era de fato da SBSP.

O arquivo de aço foi entregue à Sonia Dietrich, na época Diretora do Instituto de Botânica (IBt) em 07 de julho de 1981. Em 18 de janeiro de 1982 Nanuza L. de Menezes foi ao IBt e mediante recibo retirou as chaves do arquivo, abriu e retirou tudo que tinha nele, mas deixou o arquivo no IBt. Em 11 de março de 1982 Inês Cordeiro retirou o arquivo do IBt, passando um recibo atestando o fato.

E esse foi o fim da Regional de São Paulo da SBB em 1981 e o início da Sociedade Botânica de São Paulo.

A Diretoria e o Conselho de Administração da SBSP resolveram elaborar um documento que seria um convênio de trabalho entre a SBB e a SBSP. O convênio foi assinado por Gil Felipe como Presidente da SBSP e deveria ser assinado pela SBB em janeiro de 1982 no Congresso realizado em Maceió. Em 23 e 24 de setembro de 1981 foi realizado em Campinas o Primeiro Congresso da SBSP. Foi convidado a vir a Campinas o Sr. Oswaldo Viegas, presidente da SBB, para discutir o convênio. Durante o Congresso Dr Alcides Teixeira apresentou ao Sr. Oswaldo Viegas a nossa idéia do convênio. Ele então nos comunicou que o pessoal em Maceió era contra a assinatura do convênio. Isso foi confirmado durante o Congresso da SBB: foi aí decidido que a SBB não assinaria o convênio.

Alguns botânicos ainda fizeram mais uma tentativa para amenizar os problemas que haviam surgido com a criação da SBSP e dissolução da Regional de São Paulo da SBB. Comandados por Alcides Teixeira e Ingrid Yasbeck Assad Ludwigs foi feito em maio de 1982 um informativo que explicava pormenorizadamente o que tinha acontecido para a dissolução da Regional de São Paulo da SBB. Este informativo foi enviado aos sócios da SBB e logo depois distribuído no Congresso Nacional da SBB. Como comentou a Ingrid Yasbeck Assad Ludwigs na época, muitos dos sócios da SBB não tinham real conhecimento do que ocorrera, e quais tinham sido os reais motivos da criação da SBSP. O informe foi assinado por Alcides Teixeira, Ingrid Yasbeck Assad Ludwigs, Antonio Salatino, Maria Mércia Barradas, Rita de Cássia Figueiredo Ribeiro, Solange C. Mazzoni-Viveiros, Maria das Graças Vanderley, Gilda de Fazio, Yara S. de Vuono, Maria Amélia V. da Cruz, João Semir e Suzette Yaemi Ussui.

E o que temos hoje? A SBB é a grande sociedade que aí está. E a Revista Brasileira de Botânica é uma das revistas de botânica do Brasil mais considerada pelos cientistas do mundo todo.

#### Criação da Revista Brasileira de Botânica

Em 1976, Walter Handro e Eurico Cabral de Oliveira, do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da USP, após inúmeras trocas de idéias, concluíram pela oportunidade e necessidade da existência, no Brasil, de uma revista científica de alto nível,

para publicação de trabalhos de Botânica, aberta a pesquisadores da área e desvinculada de instituições oficiais. Para discussão e eventual consecução de tal idéia, resolveram manter entendimentos com Sonia M.C. Dietrich, Therezinha Sant'Anna Melhem do Instituto de Botânica de São Paulo e Dr Gil M. Felipe da UNICAMP. Após uma reunião preliminar, por sugestão do Dr Gil M. Felipe, passou a participar dos encontros o Dr Peter Gibbs, da Universidade de St Andrews, à época trabalhando na UNICAMP. Em sucessivas reuniões, discutiram-se inúmeros problemas e foi redigido o Regimento Interno provisório de uma revista, que se chamaria Revista Brasileira de Botânica. Paralelamente, foram feitas diversas avaliações sobre a maneira de publicação e manutenção da Revista, se pelos seus próprios idealizadores, através de uma sociedade civil, ou se ligada a uma sociedade científica. Na ocasião, Sonia Dietrich, então Vice-Diretora da Regional de São Paulo da Sociedade Botânica do Brasil, lembrou a possibilidade dessa /regional encampar a idéia e dar o suporte financeiro e legal para a publicação da Revista. Assim, em Assembléia Geral Ordinária da Regional da São Paulo da Sociedade Botânica do Brasil, de 26 de setembro de 1976, foi criada a Revista Brasileira de Botânica. Os idealizadores da Revista foram indicados membros da Comissão Editorial. Por exigência do Regimento Interno definitivo da Revista, a então Diretora da Regional de São Paulo da Sociedade Botânica do Brasil, Dra Nanuza L. de Menezes, passou a fazer parte da Comissão Editorial, como Editor-Responsável.

Os volumes 1 e 2 da Revista Brasileira de Botânica foram publicados, em grande parte, com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, para o que concorreu a alta qualificação dos membros da Comissão Editorial.

1.As três atas da AGE de dissolução da Regional de São Paulo em 1981, estão registradas no 5º Registro de Títulos e Documentos de São Paulo, sob os números 119851, 119852 e 119853.

2.As pessoas mencionadas:

Adauto Ivo Milanez, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentado  
 Ailema Backx Noronha, Instituto Biológico de São Paulo, aposentada  
 Alasdair Graham Burman, Instituto de Botânica de São Paulo, falecido  
 Alcides Ribeiro Teixeira, Diretor-Efetivo do Instituto de Botânica de São Paulo, falecido  
 Antonio Salatino, Departamento de Botânica, USP  
 Bertha Lange de Morretes, Departamento de Botânica, USP, aposentada  
 Beulah Coe Teixeira, Instituto de Botânica de São Paulo, falecida  
 Carlos E.M. Bicudo, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentado  
 Dora Romariz, IBGE, aposentada  
 Eurico Cabral de Oliveira Filho, Departamento de Botânica, USP, aposentado  
 Gilda Maiorana De Fazio, Instituto Biológico de São Paulo, aposentada  
 Ana Maria Giulietti, Departamento de Botânica, USP, aposentada  
 Maria das Graças L. Wanderley, Instituto de Botânica de São Paulo  
 Ezechias Heringer, Jardim Botânico de Brasília, falecido  
 Inês Cordeiro, Instituto de Botânica de São Paulo  
 Ingrid Yazbek Assad Ludewigs, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
 Ivany Ferraz Marques Válio, Departamento de Fisiologia Vegetal, UNICAMP, aposentado  
 João Semir, Departamento de Botânica, UNICAMP, aposentado  
 Ângela Maria Ladeira, Instituto de Botânica de São Paulo  
 Lilian Beatriz Penteado Zaidan, Instituto de Botânica de São Paulo  
 Luiz Mauro Barbosa, Instituto de Botânica de São Paulo  
 Maria Margarida Fiuza de Melo, Instituto de Botânica de São Paulo

Maria Amélia V. da Cruz, Instituto de Botânica de São Paulo  
Maria Sakane, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
Maria Tereza Paiva Azevedo, na época do Instituto de Botânica de São Paulo  
Marilza Cordeiro Marino, Instituto de Botânica de São Paulo, falecida  
Maria Mércia Barradas, Instituto Biológico de São Paulo, aposentada  
Nanuza Luiza de Menezes, Departamento de Botânica, USP, aposentada  
Neusa Diniz da Cruz, Instituto Agronômico de Campinas, falecida.  
Noemy Yamagushi Tomita, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
Olga Yano, Instituto de Botânica de São Paulo  
Peter Edward Gibbs, St. Andrews University, Escócia, aposentado  
Rita de Cássia L. Figueiredo Ribeiro, Instituto de Botânica de São Paulo.  
Sigrid Luiza Jung-Mendaçolli, Instituto Agronômico de Campinas  
Sílvia Maria P. B. Guimarães, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
Solange C. Mazzoni-Viveiros, Instituto de Botânica de São Paulo  
Sonia Machado de Campos Dietrich, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
Maria Stella Fernandes Silvestre Capelato, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
Suzette Yaemi Ussui, na época estagiária do Instituto de Botânica de São Paulo  
Tatiana Sendulsky, Instituto de Botânica de São Paulo, falecida  
Therezinha Sant'Anna Melhem, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada  
Walter Handro, Departamento de Botânica, USP, aposentado  
Yara Struffaldi De Vuono, Instituto de Botânica de São Paulo, aposentada